
ENSINO MÉDIO
– 3º ANO –
LÍNGUA
PORTUGUESA:
GRAMÁTICA
VOLUME ÚNICO

Apostila do 3º ano do Ensino Médio, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





AULA 02

GRAMÁTICA: A ARTE DE BEM LER E BEM ESCREVER (REVISÃO DOS PRINCÍPIOS DA DISCIPLINA)

Leitura da Primeira Parte da Suma Gramatical e da primeira parte (itens de I a IV).

PRINCÍPIOS PARA BEM LER, BEM FALAR E BEM ESCREVER: A ARTE DA GRAMÁTICA



Quando muitos ouvem “Gramática”, já emitem um descontentamento típico daqueles que nunca entenderam o que realmente significa este termo. Dizemos que, para iniciar qualquer aprendizado gramatical, será necessário desintoxicar o seu entendimento de todos os entulhos de reclamações, murmurações e falta de humildade. Uma arte, para ser meditada e contemplada, precisará ter todos os sentidos atentos a seu propósito e, neste caso, o de bem falar e bem escrever.

Da palavra grega, “gramma” é traduzida para o latim como “letra”, daí o nascimento da palavra *Gramática*, a Ciência das Letras, como nos ensina Hugo de São Vítor em seu livro *Didascalicon* (A arte de ler). É importante observarmos que este termo letra é empregado no sentido amplo, sendo palavra e escrita (objeto da gramática), suas formações, composições e inflexões.

Observe esta definição de gramática feita por Carlos Nougué, filósofo e professor, especialista em Santo Tomás:

“Gramática é a arte regente do ato da escrita segundo regras morfossintáticas cultas, para que o homem possa transmitir suas concepções e argumentações com ordem, com facilidade e sem erro a outros homens distantes no espaço e no tempo (...) É não só a Arte da Escrita, mas verdadeiro princípio geral de civilização.” (Suma gramatical, p. 56)

A escrita pode ser considerada a “memória da língua” e requer uma arte especial para o seu bom uso: a gramática.

A gramática estuda as formas linguísticas e suas relações sintáticas em toda a formalidade com que se dão na escrita (de acordo com a sua norma culta ou padrão). Como nos diz Hugo de São Vítor, “É a ciência de falar sem vícios” (Didascalicon, p. 104). Ou ainda como nos ensina Santo Isidoro de Sevilha “é a ciência que nos ensina a falar corretamente.” (Etmologias, Livro 1, p. 275)

Santo Tomás de Aquino, no artigo 3º do sujeito da virtude, considera: “pelo hábito da gramática temos a faculdade de falar retamente” e é este hábito que queremos despertar em você, caro aluno: o hábito de, livre dos vícios, falar e escrever corretamente.

A QUE SE ORDENA, FUNDA-SE E CONSIDERA-SE A GRAMÁTICA

a. A Gramática ordena-se:

Antes de tudo, a constituir-se justamente como a arte da escrita.

Como, porém, a escrita é signo da fala, a normatizar (dentro de certos limites) a esta, servindo assim à sua arte, a Linguagem.

Superiormente, a servir à arte-ciência da Lógica e pois à Ciência e à Sabedoria.

E também, afinal, à Poética e à Retórica, às quais, todavia, por sua mesma índole e por seus mesmos princípios e fins, só se cingirão mais ou menos estritamente a ela e suas regras.

b. Deve fundar-se:

antes de tudo, nos melhores escritores não literários (filósofos, jurisconsultos, historiadores...) e, naturalmente, nos gramáticos enquanto são bons escritores;

mas também, em justa medida, nos melhores oradores e nos melhores literatos;

e ainda nas melhores traduções ao português.

c. Deve considerar-se:

como arte, que, como toda e qualquer arte, tem seu corpo teórico, dotado de princípios próprios, mas iluminado por princípios de outras ciências, superiores;

como arte que é, todavia, não há de ter corpo teórico senão para servir estritamente a seus fins (artísticos), assim como a teoria musical não pode servir senão à prática da composição e à da execução musicais.

d. Deve fazer-se:

como arte estritamente normativa da escrita e, insista-se, dentro de certos limites, também da fala;

para tal, deve ter sempre em vista a manutenção e o fechamento de paradigmas;

consequentemente deve formular regras, as mais simples e de abrangência o mais ampla possível – o que implica esquivar, ainda quanto possível, as exceções;

e, por razões metodológico-didáticas, deve expor-se em espiral ou, mais propriamente, em hélice.

e. Deve ensinar-se:

normativamente, tendo sempre em vista aquilo a que se ordena;

desde a infância (com a necessária gradação no decorrer do tempo);

paralelamente à leitura dos melhores autores;

e ao exercício constante da escrita.

(Retirado da Suma Gramatical da Língua Portuguesa:
Gramática Geral e Avançada, de Carlos Nougé)

SEXTA PARTE: SINTAXE GERAL (PÁGINAS 397 – 402)

Neste Volume daremos continuidade ao estudo teórico da Sexta Parte da Gramática. Para alcançar tal fim, propomos que realize a revisão de alguns tópicos gramaticais vistos ao longo do Ensino Fundamental e leia com muita atenção e dedicação esta Gramática.

Após a leitura preliminar, leia novamente e pausadamente, e realize os exercícios postulados.

RESPONDA POR ESCRITO EM SEU CADERNO

1. Leia as páginas 397 a 402 e responda:

- Por que se diz que a oração é conceito analógico?
- Qual é a unidade mínima de significado?
- Quais tipos de grupos de palavras existem?
- Por que seria impróprio dizer “grupos verbais”?
- Por que as orações não podem ser divididas em espécies?

ORAÇÃO

A frase verbal pode conter um ou mais verbos (ou locução verbal). Para cada verbo ou locução verbal da frase, tem-se uma oração.

Exemplos:

- “Os filhos de Israel comeram maná durante quarenta anos.” (Êxodo 16, 35)
- “O meu sacrifício, ó Deus, é um espírito contrito; não desprezarás, ó Deus, um coração contrito e humilhado.” (Salmo 51, 19)

No primeiro exemplo, temos como substantivo as palavras filhos de Israel e como verbo a palavra comeram. Por isso, dizemos que este é um exemplo de oração.

No segundo exemplo, por sua vez, podemos observar duas orações: a primeira composta pelo verbo é e pelo substantivo meu sacrifício; e a segunda composta pelo verbo desprezarás e pelo substantivo Deus.

RESPONDA POR ESCRITO EM SEU CADERNO

2. Analise os versículos a seguir e escreva quais e quantas são as orações.

a) “Dá-me a alegria da tua salvação e revigora-me com um espírito generoso.” (Salmo 51, 14)

b) “Senhor, ouve a minha oração, presta ouvidos à minha súplica por tua fidelidade, atende-me por tua justiça.” (Salmo 143, 1)

c) “Melhor é a correção manifesta do que o amor escondido.” (Provérbios 27, 5)

d) “O Senhor, pois, me conservou a vida até ao presente dia, como prometeu.” (Josué 14, 10)

e) “Ainda as carnes estavam nos seus dentes, e ainda se lhes não tinha acabado este manjar, quando a cólera do Senhor se acendeu contra o povo, e o feriu com uma grandíssima praga.” (Números 11, 33)

TIPOS DE ORAÇÃO

As orações perfeitas podem ser divididas em espécies de acordo com a intenção do falante ou do escrevente. A oração perfeita, isto é, aquela que apresenta sentido completo – já que apresenta pelo menos um substantivo e um verbo –, é também denominada enunciativa (ou assertiva, ou declarativa).

Exemplos:

– “Porque Deus é bom e misericordioso.” (Eclesiástico 2, 13)

– “E tu pronuncias uma lamentação sobre os príncipes de Israel.” (Ezequiel 19, 1)

– “Todas as obras do Senhor são muito boas.” (Eclesiástico 39, 21)

Estas orações perfeitas (sentido completo) podem ser imperativas, deprecativas, optativas ou interrogativas.

ORAÇÃO IMPERATIVA

A oração imperativa é o tipo de oração perfeita que expressa o dever ser. Atenção para não confundir o tipo de oração com o modo verbal (modo imperativo).

Exemplos:

- “Dai glória ao Senhor, porque é bom, porque a sua misericórdia é eterna.” (Livro I das Crônicas 16, 34)
- “Não te esqueças em teu coração do teu amigo, não percas a lembrança dele no meio da tua riqueza.” (Eclesiástico 37, 6)
- “Em todas as tuas obras conserva a tua superioridade.” (Eclesiástico 33, 23)

ORAÇÃO DEPRECATIVA

A oração deprecativa é o tipo de oração perfeita que expressa uma maneira de pedir algo que não se tem forças para conseguir por si mesmo.

Exemplos:

- Ajude-me, Senhor!
- Senhor, dai-me forças e paciência nesta tribulação!
- Ó, Senhor, fortalecei a minha fé!

ORAÇÃO OPTATIVA

A oração optativa é o tipo de oração perfeita que expressa um desejo.

Exemplos:

- “Espero que também sejamos conhecidos das vossas consciências.” (2ª Epístola aos Coríntios 5, 11)
- “Caríssimo, desejo que prospere em tudo e tenhas saúde, como a tem ditosamente a tua alma.” (3ª Epístola de São João, cap. único, 2)
- “Agora desejo que renovemos a aliança com o Senhor Deus de Israel.” (Livro II das Crônicas 29, 10)

ORAÇÃO INTERROGATIVA

A oração interrogativa é o tipo de oração perfeita que expressa interrogação, pergunta, dúvida.

Exemplos:

- “Qual de vós tem ouro?” (Êxodo 32, 24)
- “Que tendes vós com o Senhor Deus de Israel?” (Josué 22, 24)
- “Mas é crível que Deus habite verdadeiramente sobre a terra?” (I Reis 8, 27)

RESPONDA POR ESCRITO EM SEU CADERNO

3. Classifique as orações perfeitas a seguir:

- a) Socorrei-me sem demora, ó Senhor!
- b) “Quem permaneceu firme nos seus mandamentos, e foi desamparado? Ou quem o invocou, e foi dele desprezado?” (Eclesiástico 2, 12)
- c) “Porque espero que ele se portará com moderação e com brandura, seguindo os meus conselhos, e que será humano convosco.” (II Macabeus 9, 27)
- d) “Tem cuidado da tua boa reputação, porque esta será para ti um bem mais estável do que mil tesouros grandes e preciosos.” (Eclesiástico 41, 15)
- e) “Quão amáveis são todas as suas obras!” (Eclesiástico 42, 23)

OUTROS TIPOS DE ORAÇÃO

Existem ainda outros tipos de oração, que não atendem às características da oração perfeita. São elas: vocativas, dubitativas, suspensivas e assinalativas (ou indicativas).

ORAÇÃO VOCATIVA

A oração vocativa nunca é perfeita. Apenas se distingue do simples vocativo porque se compõe de mais de uma palavra. Mas igualmente exerce a função sintática de vocativo.

Exemplos:

- “Oh, venha de Sião a salvação de Israel!” (Salmo 14, 7)
- “Ó rei Emanuel, esperança de glória, que em toda a retidão reges a nossa história.” (Padre José de Anchieta)
- “Ó Deus onipotente, a amplitude mais alta a ti, como Senhor e Criador, exalta.” (Padre José de Anchieta)

ORAÇÃO DUBITATIVA

A oração dubitativa é como a oração enunciativa “diminuída” e expressa dúvida, hesitação e possibilidade.

Exemplos:

- “Talvez o Senhor olhe para a minha aflição.” (II Samuel 16, 12)
- “Talvez se aplaque a sua ira e dê glória ao seu nome.” (Judite 7, 24)
- “Não, para que talvez não suceda que, arrancando a cizânia, arranqueis juntamente com ela o trigo.” (São Mateus 13, 29)

ORAÇÃO SUSPENSIVA

A oração suspensiva é um tipo de oração imperfeita, isto é, que não apresenta sentido completo. Esse tipo de oração é facilmente identificado pela grafia das reticências.

Exemplos:

- “Sem dúvida, querias abandonar a vida
E unir-te, para sempre, a Jesus, no Céu...” (Santa Teresinha do Menino Jesus)
- “Tua piedade o abraça em regaço materno, e vive sem temor junto do seio terno...”
(Padre Anchieta)
- “O altar é um novo Calvário
Onde por mim ainda escorre seu Sangue...” (Santa Teresinha do Menino Jesus)

ORAÇÃO ASSINALATIVA (OU INDICATIVA)

A oração assinalativa (ou indicativa) é um tipo de oração imperfeita, isto é, que não apresenta sentido completo. Esse tipo de oração assinala ou indica algo. Além disso, é considerada mais ou menos elíptica (que omite termos).

Exemplos:

- Fogo! (= Há fogo ou algo assim).
- Ladrão! (= Há ladrão ou algo assim).

ATENÇÃO: qualquer oração perfeita pode ser exclamativa, incluída a mesma oração enunciativa: Deus é bom! Por isso mesmo é que a exclamativa não é espécie de oração perfeita, apesar de algumas Gramáticas a considerarem.

RESPONDA POR ESCRITO EM SEU CADERNO

4. Classifique as orações imperfeitas a seguir:

- a) “Minha paz está na solidão; nada mais peço...” (Santa Teresinha do Menino Jesus)
- b) “Nós não acharemos ocasião alguma de acusar este Daniel, senão talvez pelo que diz respeito ao seu Deus.” (Daniel 6, 5)
- c) “Celina querida, se soubésseis como tua carta falou-me à alma.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)
- d) Silêncio!



AULA 10

OS COMPLEMENTOS VERBAIS – OBJETO DIRETO

– *Leia as páginas 427-434 da Suma Gramatical.*

O complemento verbal divide-se em quatro espécies:

- Complemento acusativo (ou objeto direto).
- Complemento indireto, que se subdivide em
 - complemento dativo (objeto indireto),
 - e complemento relativo.
- Complemento circunstancial.
- Agente da passiva.

OBJETO DIRETO

“Objeto direto é o complemento que, na voz ativa, designa o paciente da ação verbal.”

(NOUGUÉ, 2015, p. 427)

Isto significa que quando o sujeito é agente (voz ativa) o objeto direto será o complemento que indica o paciente da ação verbal, isto é, aquele que recebe a ação.

Exemplos:

1. “Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos.” (São João 4, 8)

Neste exemplo, o sujeito “os seus discípulos” é um sujeito agente da ação verbal, ou seja, está praticando a ação de comprar.

O complemento “mantimentos” é paciente da ação, do verbo *comprar*, portanto, é objeto direto. Chamamos de objeto direto por complementar ao verbo de modo direto, sem uma preposição o antecedendo.

2. “Os céus publicam a glória de Deus, e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.”
(Salmo 19, 2)

Neste exemplo, o sujeito “os céus” é um sujeito agente da ação verbal, enquanto o complemento “a glória de Deus” é paciente da ação, sendo objeto direto do verbo publicam.

O mesmo se dá na oração que segue: o sujeito “o firmamento” é um sujeito agente da ação verbal, enquanto o complemento “a obra das suas mãos” é paciente da ação verbal, sendo objeto direto do verbo anuncia.

Existem casos, no entanto, em que o objeto direto é como que o agente da ação verbal. Vejamos abaixo.

Sobre o objeto direto cabem algumas observações:

O objeto direto pode mudar-se em sujeito paciente da voz passiva.

Mesmo caso que o exemplo anterior, chamamos este sujeito de sujeito paciente, pois recebe a ação praticada.

Exemplo:

– Os mantimentos tinham sido comprados pelos discípulos.

Quando na terceira pessoa, corresponde aos pronomes o, a, os, as.

Exemplo:

– “E tu levanta a tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel caminhem em seco pelo meio do mar.” (Êxodo 14, 16)

Geralmente encontra-se o **objeto direto** mediante pergunta com *o quê* ou *a quem* pospostos ao verbo.

Exemplo:

– Moisés divide o mar. > Moisés divide O QUÊ? > O mar (objeto direto).

O objeto direto será composto ou por um substantivo ou por locução substantiva isolada; ou por um pronome e substantivo; ou ainda um grupo substantivo, que, naturalmente, terá por núcleo um substantivo ou correlato.

Exemplo:

– “Foi construído um tabernáculo, em cuja parte anterior chamada o Santo, se encontravam o candelabro, a mesa e os pães da proposição.” (Epístola aos Hebreus 9, 2)

Observe a lista de verbos transitivos diretos que costumam pedir um **objeto direto** como complemento. Não se esqueça de que o uso **dependerá também do contexto** das orações:

- | | |
|--------------|------------|
| – abraçar | – machucar |
| – criar | – observar |
| – decifrar | – produzir |
| – educar | – querer |
| – fazer | – reparar |
| – honrar | – sanar |
| – impedir | – tampar |
| – justificar | – untar |
| – lamentar | |

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Leia as páginas 427 a 434 da Suma Gramatical e:

1. Aponte qual é o grave erro brasileiro quanto ao uso dos pronomes.
2. Escreva o que o objeto direto pode expressar (p. 48). Exemplifique.
3. Escreva os casos em que o objeto direto é obrigatoriamente preposicionado. Exemplifique.
4. Escreva os casos em que é eletivo o uso da preposição para introduzir o objeto direto. Exemplifique.
5. Identifique os objetos diretos nos versículos a seguir:
 - a) “Em toda a tua oblação oferecerás sal.” (Levítico 2, 13)
 - b) “Não descubrais a cabeça, nem rasgueis as vossas vestes, não suceda morrerdes vós, e levantar-se a ira do Senhor contra o povo.” (Levítico 10, 6)
 - c) “Dito isto, abriu a porta e fugiu.” (II Reis 9, 10)
 - d) “Cavei e bebi águas estrangeiras, sequei com as plantas dos meus pés todos os rios do Egito.” (II Reis 19, 24)
 - e) “Tu estendeste o céu como um pavilhão, construístes sobre as águas os teus aposentos.” (Salmo 104, 3)



AULA 13

AGENTE DA PASSIVA

– Leia as páginas 445-449 da *Suma Gramatical*.



última espécie de complemento verbal é o agente da passiva, isto é, aquele complemento verbal na voz passiva: o praticante da ação verbal sofrida pelo sujeito que é paciente.

Exemplo:

– O livro (sujeito paciente) foi escrito pelo Santo Doutor (agente da passiva).

O sujeito “O livro” é paciente, uma vez que sofre a ação de ser escrito pelo Santo Doutor (agente da passiva).

– Este novo mestre que vos fala (sujeito paciente) foi nomeado pelo **professor paraninfo** (agente da passiva).

O agente da passiva, torna-se, na voz ativa, o sujeito da ação verbal, portanto, sujeito agente.

Exemplo: O professor paraninfo (sujeito agente) nomeou este novo mestre que vos fala.

– O agente da passiva sempre se introduz por preposição.

Exemplos:

– “O Senhor, porém, assistiu-me e confortou-me, para que a pregação fosse cumprida por mim.” (2ª Epístola a Timóteo 4, 17)

– “É um holocausto de suave odor, um sacrifício feito pelo fogo ao Senhor.” (Números 28, 13)

– “Os corpos daqueles animais, cujo sangue é levado pelo pontífice ao santuário, para expiação do pecado, são queimados fora dos arraiais.” (Epístola aos Hebreus 13, 11)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Relembre os conceitos das vozes verbais e defina:
 - a) Voz ativa.
 - b) Voz passiva.
 - c) Sujeito agente.
 - d) Sujeito paciente.
2. Leia o quadro das páginas 446 a 449 e faça um pequeno resumo sobre a classificação dos verbos.



AULA 20

ANÁLISE SINTÁTICA E ANÁLISE MORFOLÓGICA



a aula anterior, aprendemos alguns tipos de análise de predicados verbais e nominais. Nesta aula, veremos a análise sintática de outros termos da oração como o Aposto e o Agente da Passiva.

Observe um exemplo de análise sintática completa com a função do aposto:

“A solução foi encontrada por Heloísa, professora e mãe de cinco filhos.”

Observe o verbo: foi encontrada.

Perceba que este verbo está escrito na voz passiva e não na ativa. Logo, devemos nos atentar para a classificação sintática.

“A solução foi encontrada por Heloísa, professora e mãe de cinco filhos.”

Sujeito: a solução.

Núcleo: solução.

Adjunto adnominal: a.

Predicado: foi encontrada por Heloísa.

Agente da passiva: Heloísa (seria o sujeito da voz ativa, por isso, uma vez que está na voz passiva denominamos **agente da passiva**).

Aposto: professora e mãe de cinco filhos.

ANÁLISE SINTÁTICA E ANÁLISE MORFOLÓGICA (OU ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA)

Enquanto na análise sintática é feita a classificação da função que as palavras desempenham na oração, na análise morfológica as palavras são classificadas de forma isolada, de acordo com a classe gramatical que representam.

Por exemplo:

“Eu vi o relâmpago!”

Análise sintática

Sujeito: eu.

Predicado: Vi o relâmpago.

Objeto direto: relâmpago.

Adjunto adnominal: o.

Análise morfológica

Eu: **pronome pessoal reto.**

Vi: **verbo ver.**

O: **artigo definido.**

Relâmpago: **substantivo comum.**

Observação: denominamos análise morfossintática de uma oração quando ocorre, simultaneamente, uma análise sintática e uma análise morfológica.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Retorne à análise sintática desta aula e apresente também a análise morfológica de cada exemplo.

2. Indique o agente da passiva da frase seguinte:

“A resposta, surpreendentemente, foi dada pelo vice-diretor.”

3. Classifique sintaticamente os termos destacados, por ordem:

O idoso, lentamente, subiu a íngreme ladeira.

a) aposto; adjunto nominal.

b) adjunto adverbial; complemento nominal.

c) adjunto adverbial; adjunto nominal.

d) aposto; complemento nominal.

4. Todas as orações a seguir apresentam predicado verbal, EXCETO:

a) O rapaz andava tristonho depois da partida da noiva.

b) Mariana fez o dever de casa rapidamente.

c) Eles correram uma meia maratona neste fim de semana.

d) O vento sacudia as folhas das árvores.

5. Identifique os complementos verbais das orações abaixo.

Atenção: todas as orações possuem dois tipos de complementos.

Exemplo:

a) A secretária forneceu-lhe todas as informações.

Objeto direto: todas as informações (se liga diretamente ao verbo, sem necessidade de preposição).

Objeto indireto: lhe (sinônimo de “a ele” ou “para ele”).

b) O diretor entregou a Marcelo um prêmio pelos anos de serviço.

c) Joaquim fez um bolo de nozes para o filho.

d) O desconhecido lhe pagou um café.



AULA 22

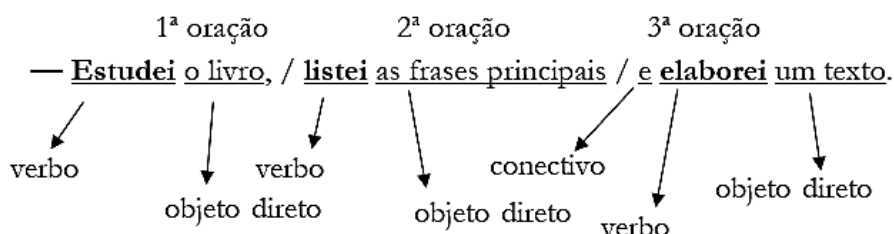
ORAÇÃO COORDENADA E ORAÇÃO SUBORDINADA

De acordo com a relação estabelecida entre as orações, de dependência ou independência, classificamos as orações como coordenadas ou subordinadas.

ORAÇÃO COORDENADA

É a oração que se une a uma outra de modo que ambas se mantenham **independentes** entre si.

Exemplo:



Neste exemplo acima, são três orações coordenadas, estando a segunda ligada à primeira sem conectivo, e a terceira ligada à segunda por meio do conectivo **e**. As orações coordenadas, por possuírem independência sintática, equivalem às orações absolutas dos períodos simples.

Veja:

período simples período simples período simples

– **Estudei** o livro. **Listei** as frases principais. **Elaborei** um texto.

oração absoluta oração absoluta oração absoluta

Vamos recordar os passos vistos até o momento:

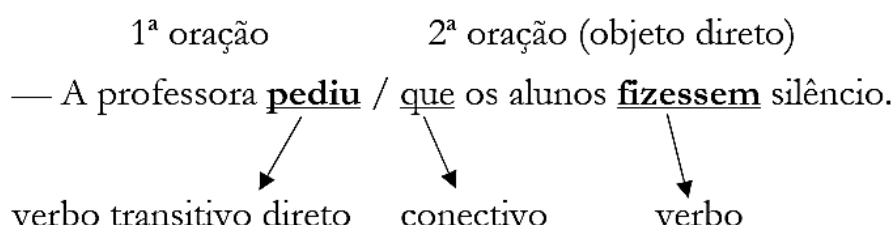
- 1º) Grife os verbos.
- 2º) Separe as orações.
- 3º) Observe se as orações são dependentes uma da outra (subordinada) ou independentes uma da outra (coordenada).

Observação: a partir do 3º item, os passos serão diferentes para as orações coordenadas e para as subordinadas; por isso, muita atenção ao 3º passo.

ORAÇÃO SUBORDINADA

É a oração que se junta a uma outra de modo que a significação parece ser mais **dependente** da outra.

Exemplo:



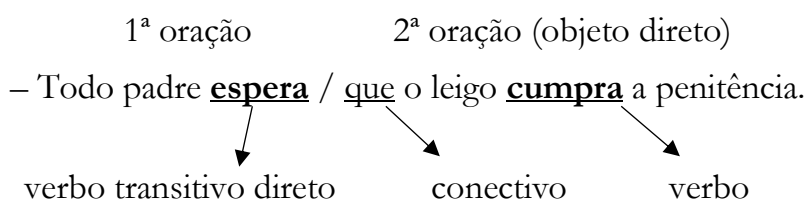
Se dizemos para alguém: “a professora pediu”, a pessoa perguntaria: “pediu o quê?”. Pois o sentido estaria incompleto. O mesmo para a segunda oração “Que os alunos fizessem silêncio” também causa certa estranheza.

A segunda oração é o objeto direto do verbo “pediu” da primeira oração. A segunda oração é, portanto, uma **oração subordinada** à primeira e a ela está ligada por meio do conectivo **que**.

ORAÇÃO PRINCIPAL

É a oração da qual depende a oração subordinada.

Exemplo:



Como a segunda oração é subordinada, a oração de que ela depende, que é a primeira, é a **oração principal**. Nesse sentido, toda oração que tem uma outra subordinada a ela é principal em relação a essa subordinada, segundo diversas Gramáticas.

CONECTIVOS E ORAÇÕES

Nem todas as orações se ligam por meio de conectivos. Nos casos em que há conectivos, eles podem ser:

Conjunções coordenativas – que introduzem orações coordenadas. Podem dar uma ideia de adição, explicação, conclusão, alternância, mas não afeta a certa independência da oração.

Exemplo:

– Você não deveria sair, / pois ainda está febril.

oração coordenada

Conjunções subordinativas – que introduzem orações subordinadas.

Exemplo:

– Eu pagarei **quando** me trouxer a encomenda.

oração subordinada

Pronomes relativos – que também introduzem orações subordinadas.

Exemplo:

– É pequena a cidade / onde nasci.

oração subordinada

Aprofundemos nossos estudos e entendamos as relações anteriores.

Neste volume, introduziremos o estudo do período composto por coordenação e no volume seguinte, o concluiremos.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Realize o processo aprendido com os três passos nos períodos abaixo, classificando-os em período composto por coordenação ou período composto por subordinação.

- a) Corri, pulei, venci a corrida.
- b) Foi descortês e culpou quem estava inocente.
- c) O coordenador necessita de que todos estejam presentes.
- d) Ela fez um belíssimo trabalho, por isso será contratada novamente.
- e) Vou almoçar agora, pois estou com muita fome.
- f) Ninguém sabia que o senhor chegaria hoje!
- g) Júlia ficava mais feliz à medida que lia a carta.

2. Identifique as conjunções presentes no exercício anterior, copiando-as em seu caderno.

3. Classifique as conjunções em conjunções coordenativas e conjunções subordinativas.



AULA 28

VERIFICAÇÃO SOBRE AS ORAÇÕES COORDENADAS – 3º EM – VOLUME 04

Nome:

Instituição:

Educador:

1. Separe as orações dos períodos abaixo.

- a) “Mel silvestre tirei das plantas,
Sal tirei das águas, luz tirei do céu.” (Jorge de Lima)
- b) “São fidalgos que voltam da caçada;
Vêm alegres, vêm rindo, vêm cantando.” (Raimundo Correia)
- c) “Oh! quem me dera acompanhar-te a esteira
Que semelha no mar – doido cometa!” (Castro Alves)
- d) Eu quis também rever o lar paterno,
O meu primeiro e virginal abrigo. (Luís Guimarães Júnior)

2. Classifique as orações coordenadas a partir dos passos para análise e classificação das orações (ACO):

- a) “(...) o leitão era dele, porém agora é meu.” (Martins Pena)
- b) “Embargue ou não embargue (...)” (Martins Pena)
- c) “Não me liguei ao mundo, nem venci o mundo.” (Murilo Mendes)
- d) “Far-se-á luz dentro de mim, pois a minh'alma
Será trigo de Deus no céu aberto...” (Alphonsus de Guimarães)
- e) “Venho vindo escoteiro, mas o carro vem atrás e deve chegar nestes dois dias.”

(Afonso Arinos)
f) Venci, vivi e estou aqui.



AULA 32

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS OBJETIVAS INDIRETAS



s orações subordinadas substantivas objetivas indiretas são as que funcionam como **objeto indireto** do verbo da oração principal.

Exemplo:

— “**Desconfiei** / de que você **armava** um plano qualquer...” (M.

Palmério)

→ Primeira oração: desconfiei.

→ Segunda oração: de que você armava um plano qualquer.

APLICAÇÃO DOS PASSOS ACO

1) Grife o(s) verbo(s):

— **Desconfiei** de que você **armava** um plano qualquer.

2) Separe as orações. (Se for um verbo, período simples!)

— **Desconfiei** / de que você **armava** um plano qualquer.

3) Observe se as orações são: dependente uma da outra (subordinada) ou independente uma da outra (coordenada).

— São orações dependentes, uma é subordinada à outra.

4) Observe se a oração subordinada pode ser substituída por um substantivo, por um adjetivo ou por um advérbio. Dependendo do que a substituir, será o tipo de oração.

— “de que você armava um plano qualquer” pode ser substituído, no período simples (só um verbo), por “da armação de um plano qualquer”, ou seja, pode ser substituída por um

substantivo; portanto: “de que você armava um plano qualquer” é uma **oração subordinada substantiva**.

5) O que está faltando na oração principal?

Sujeito (1) + verbo (2) + complemento verbal (3) + outro complemento (4).

Oração principal: **Desconfiei**.

1 – **Possui sujeito?** Sim: eu.

2 – **Possui verbo?** Sim: desconfiei.

3 – **Possui complemento verbal?** Não! Logo, será uma oração que ocupa lugar de complemento verbal (objetiva direta ou indireta).

Nesse período composto por subordinação, há duas orações:

1ª – **oração principal** (o sujeito implícito “eu” do verbo “desconfiei” faz parte dessa oração);

2ª – **oração subordinada substantiva objetiva indireta** (é o objeto indireto do verbo “desconfiar” contido na oração principal).

OUTROS EXEMPLOS DE ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS OBJETIVAS INDIRETAS

— “**Lembro-me de que** saímos de um restaurante...” (D. Silveira de Queirós)

— “[...] ela **está precisando de que** lhe deem atenção.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Aplique os passos ACO nas orações subordinadas a seguir e classifique-as.
 - a) Parecia que o morro se tinha distanciado muito.
 - b) “Descobrimos que estávamos em uma cidade chamada Lierre.” (G.K Chesterton)
 - c) “[...], mas, para isso, precisaremos de que haja mais tempo.” (Cartas de Santa Teresinha)
 - d) “E, repentinamente, perguntei-me se era assim.” (G.K Chesterton)

ATENÇÃO

No próximo volume será feita uma verificação que visará o conteúdo de orações subordinadas substantivas.



AULA 35

ORAÇÕES SUBORDINADAS SUBSTANTIVAS PREDICATIVAS



s orações subordinadas substantivas predicativas são as que funcionam como **predicativo** do sujeito da oração principal, que apresenta **verbo de ligação** (o verbo de ligação possui, como o nome já diz, a função de ligar o sujeito a alguma característica ou informação).

Verbos de ligação: ser; estar; parecer; ficar; tornar-se; continuar; andar; permanecer.

Portanto, identificar que a oração principal possui sujeito (A) e um verbo (B), observe sempre o tipo de verbo que está na oração principal. Se for um verbo de ligação que está acompanhando o sujeito, será uma oração predicativa

Exemplo:

- Minha esperança **é** / que você **encontre** o verdadeiro caminho.
 - Primeira oração: minha esperança **é**.
 - Segunda oração: que você **encontre** o verdadeiro caminho.

APLIQUEMOS OS PASSOS ACO

1) Grife o(s) verbo(s):

- Minha esperança **é** que você **encontre** o verdadeiro caminho.

2) Separe as orações. (Se for um verbo, período simples!)

- Minha esperança **é** / que você **encontre** o verdadeiro caminho.

3) Observe se as orações são: dependentes uma da outra (subordinada) ou independentes uma da outra (coordenada).

- São orações dependentes, uma é subordinada à outra.

4) Observe se a oração subordinada pode ser substituída por um substantivo, por um adjetivo ou por um advérbio. Dependendo do que substituir, será o tipo de oração.

— “que você encontre o verdadeiro caminho” pode ser substituído, no período simples (só um verbo), por “o seu encontro do verdadeiro caminho”, ou seja, pode ser substituída por um substantivo; portanto, “que você encontre o verdadeiro caminho” é uma **oração subordinada substantiva**.

5) O que está faltando na oração principal?

Sujeito (1) + verbo (2) + complemento verbal (3) + outro complemento (4)

Oração principal: Minha esperança é.

1. Possui sujeito? Sim: minha esperança.

2. Possui verbo? Sim: é = verbo de ligação.

Nesse período composto por subordinação, há duas orações:

1ª. oração principal (o sujeito “minha esperança” do verbo “é” faz parte dessa oração);

2ª. **oração subordinada substantiva predicativa** (é o predicativo do sujeito contido na oração principal).

Mais alguns exemplos de orações subordinadas substantivas predicativas:

— “O dia é como renascer, como a vida.” (Olavo Bilac – adaptado)

— Meu medo é que ele não volte.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Recorde e escreva o conceito de predicativo do sujeito.
4. Que classe gramatical geralmente cumpre função de predicativo do sujeito? Explique-o.
5. Aplique os passos ACO nas orações subordinadas a seguir e classifique-as.
 - a) “Tenho certeza de que gosta de mim.” (C. dos Anjos)
 - b) “Lembrei-a de que há vida.” (Santa Teresinha)
 - c) O bom é que ela sempre foi bem-comportada.
 - d) “O passarinho estava quase a encontrar o silêncio.” (Olavo Bilac – adaptado)
 - e) “[...] os montes ficaram como que desmoronando, baixos.” (Jorge de Lima – adaptado)



AULA 40

VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA – VOLUME 05

Nome:

Instituição:

Educador:

Data:

1. Levando em consideração as características que demarcam as orações subordinadas adjetivas, leia, analise e descreva as diferenças de sentido que há entre os enunciados. Abordadas tais diferenças, classifique as orações.

- a) As crianças que pintaram a parede da sala ficaram de castigo.
- b) As crianças, que pintaram a parede da sala, ficaram de castigo.

2. Considere as palavras destacadas neste período:

“E há poetas míopes que pensam que são o arrebol”.

Elas introduzem, respectivamente, orações:

- a) subordinada substantiva completiva nominal e subordinada substantiva objetiva direta.
 - b) subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva predicativa.
 - c) subordinada adjetiva restritiva e subordinada adjetiva explicativa.
 - d) subordinada substantiva predicativa e subordinada substantiva objetiva direta.
 - e) subordinada adjetiva restritiva e subordinada substantiva objetiva direta.
3. Transforme o adjunto adnominal em oração subordinada adjetiva.
- a) Plantaram todas as árvores frutíferas de uma só vez.
 - b) Visitamos todos os parentes chegados da Itália.
 - c) Abrigaram todos os pedintes numa instituição para moradores de rua.
4. Classifique as orações subordinadas adjetivas em explicativas ou restritivas.
- a) Os documentos do cliente, que foram enviados ontem, estavam lacrados.
 - b) Os documentos que você pediu estão na sua mesa.
 - c) Os visitantes, que vieram à exposição, ficaram deslumbrados.
 - d) Os cidadãos que são cumpridores dos seus deveres não precisavam estar aqui.
 - e) Os clientes que são incumpridores merecem o atraso.
5. Identifique a única alternativa que é uma oração subordinada adjetiva explicativa:

- a) A filha que é médica vive em outro estado.
- b) As crianças pequenas que não dormem à tarde costumam ficar irritadas.
- c) O filho do João, que vive no exterior, foi assaltado ontem.
- d) O programa que estava dando era o meu favorito.
- e) O carro que comprou ontem é elétrico.

6. Marque a alternativa em que o trecho destacado corresponde a uma oração subordinada adjetiva.

- a) Não sei se **Padre Bernardino concordará comigo**.
- b) **Como anoitecesse**, recolhi-me um pouco depois e deitei-me.
- c) Susana, **que não se sentia bem**, estava de cama.
- d) O lavrador revirou os olhos e começou a tremer **como se tivesse febril**.
- e) É certo **que a presença do dono o sossegava um pouco**.

7. Podemos inferir que há uma oração adjetiva na oração:

- a) "Perdão, por Deus, perdão - respondeu o pombo."
- b) "A pombinha, que era branca sem exagero, arrulhava, humilhada e ofendida com o atraso."
- c) "Perdeste a noção do tempo?"
- d) "A tarde era tão bonita que eu tinha de vir andando."
- e) "O pombo caminhava pelo beiral mais alto, do outro lado. Um pouco além, gritavam as gaivotas."

8. Suponha que o gerente de uma empresa queira informar a seus clientes, por carta, que o estabelecimento enviará pelo correio os carnês para pagamento. Indique a interpretação que o cliente daria à informação do diretor, no caso dos seguintes empregos da vírgula:

- a) Os clientes, que já são cadastrados, receberão os carnês de pagamento pelo correio.
- b) Os clientes que já são cadastrados receberão os carnês de pagamento pelo correio.

9. Numa cidade, os motoristas de ônibus urbanos estavam em greve por melhores salários. Certo dia, um jornal da cidade publicou, a esse respeito, a seguinte manchete:

Motoristas que receberam aumento voltaram ao trabalho.

Uma pessoa lê a notícia e diz a alguém:

“ — O jornal está noticiando que a greve dos motoristas acabou”.

Pergunta-se: essa pessoa interpretou adequadamente o que leu?

10. Escreva, no lugar das orações subordinadas adjetivas, adjetivos equivalentes:

- a) Por favor, não faça um discurso que não tem fim.
- b) Ele sente pelo filho adotivo um amor que não se pode definir.
- c) São marcas que não se podem apagar.

Bônus: resuma as orações coordenadas substantivas e adjetivas, apresentando um exemplo de cada oração subordinada adjetiva e explicando as diferenças.



AULA 42

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS TEMPORAIS

Exprimem a ideia de **tempo**: indicam uma circunstância de tempo em relação ao fato expresso na oração principal.

Conjunções e locuções conjuntivas: **quando, enquanto, logo que, assim que, até que, sempre que, antes que, depois que, desde que.**

Exemplo:

- “Quando puderes, conta-me um pouco das tuas viagens.” (João Ribeiro)
- Primeira oração: conta-me um pouco das tuas viagens.
- Segunda oração: Quando puderes.

APLIQUEMOS OS PASSOS ACO

1) Grife o(s) verbo(s):

- Quando puderes, conta-me um pouco das tuas viagens.

2) Separe as orações. (Se só houver um verbo, período simples!)

- “Quando puderes”, “conta-me um pouco das tuas viagens.”

3) Observe as orações: há relações de coordenação ou de subordinação?

- Há orações subordinadas.

4) Memorize as conjunções e locuções conjuntivas adverbiais temporais e identifique-as nas orações.

- “Quando puderes, conta-me um pouco das tuas viagens.”

5) Agora, basta analisar bem as conjunções: indicam tempo? lugar? modo?...

– “**Quando** puderes” indica que tipo de circunstância?

De tempo. Portanto, temos uma **oração subordinada adverbial temporal**.

Observe que não pode ser substituída por um adjetivo ou substantivo, mas indica uma circunstância, de tempo!

Outros exemplos de orações subordinadas adverbiais temporais:

– “E com esta equivocação se escapou S. Pedro dos tributeiros, **enquanto seu Mestre não se resolvia**.” (Pe. Antônio Vieira)

– “Deve-me ter caído **na ocasião em que** procurei abrir o guarda-sol.” (Valentim Magalhães)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. O que exprimem as orações subordinadas adverbiais temporais? Explique-o.
4. Aplique os passos nas orações a seguir e classifique-as.
 - a. “Enquanto permanecemos na consideração de termos e de imagens aproveitamos para assinalar o curioso aspecto do ideal democrático baseado no igualitarismo.” (Gustavo Corção)
 - b. “Quando as trevas eram mais cerradas e profundas viam-se à claridade das estrelas relampaguear as armas dos hunos” (Alexandre Herculano)
 - c. “O homem ficou retido até que novo emissário a confirmasse.” (Euclides da Cunha)
 - d. “— O senhor deixou cair esta carteira, quando passou por diante de mim” (Valentim Magalhães)
 - e. “Quando vos eu trazia ainda nas minhas entranhas, rezei um dia com mais fervor à Virgem Santíssima” (Antônio Feliciano de Castilho)
5. Indique qual das alternativas contém uma oração subordinada adverbial temporal.
 - a) O filho pródigo gastou tanto dinheiro que em pouco tempo perdeu tudo o que tinha.
 - b) Já que ninguém diz nada, não vou insistir.
 - c) Uma vez que você ajude, podemos fazer o trabalho em dupla.
 - d) Mal a secretária se levantou, o telefone começou a tocar.
 - e) Quanto mais eu rezo, mais confiante fico.



AULA 48

VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA – 3º EM – VOLUME 06

Nome:

Data:

1. Relacione as colunas de acordo com a classificação das orações subordinadas:
 - a) () Quanto mais se estuda, mais se aprende.
 - b) () “Quando os porcos bailam adivinham chuva.”
 - c) () Se queres ser sábio, estude muito.
 - d) () Embora estudasse muito, não terminou a prova.
 - e) () Ela se vestia conforme dita a modéstia.
 - f) () Ficou irritado, porque foi impedido de entrar.
 - g) () O carro era tão caro que desistiu da compra.
 - h) () Estude para não travar na verificação.
 - i) () “Mais fácil conquistar uma cidade inteira do que conquistar um amigo ferido”.

- I. Oração subordinada adverbial final.
- II. Oração subordinada adverbial conformativa.
- III. Oração subordinada adverbial proporcional.
- IV. Oração subordinada adverbial condicional.
- V. Oração subordinada adverbial comparativa.
- VI. Oração subordinada adverbial temporal.
- VII. Oração subordinada adverbial concessiva.
- VIII. Oração subordinada adverbial consecutiva.
- IX. Oração subordinada adverbial causal.

2. Indique a única alternativa em que a oração subordinada adverbial não exprime consequência.

- a) Chegou tão ofegante que mal conseguia falar.
- b) Tinha tanta fome que comeu quase sem mastigar.
- c) O microfone não estava funcionando, de modo que poucos ouviram o discurso.
- d) A prova estava muito fácil, de forma que todos tiveram bons resultados.
- e) Comeu quase sem mastigar porque tinha muita fome.

3. Classifique as orações subordinadas adverbiais abaixo.

- a) Como choveu muito, a plantação ficou destruída.
- b) Choveu tanto que a plantação ficou destruída.
- c) Se não chovesse, a plantação não ficaria destruída.
- d) Choveu conforme era esperado.
- e) Mal parou de chover, saímos para ver os tragos.

4. Indique a alternativa em que a classificação da oração está incorreta.

- a) Meu livro é mais interessante do que o seu. (oração subordinada adverbial comparativa)
- b) Quanto mais eu leio, mais vontade tenho de ler. (oração subordinada adverbial temporal)
- c) Os alunos não fizeram nenhuma pergunta, de sorte que pareciam esclarecidos. (oração subordinada adverbial consecutiva)
- d) Guardei dinheiro a fim de viajar nas férias. (oração subordinada adverbial final)
- e) A nota será dada consoante a participação nas aulas. (oração subordinada adverbial conformativa)

5. A oração em negrito “Esta prova estava **tão fácil quanto aquela.**” é classificada como?

6. Assinale a alternativa que contém uma oração adverbial que apresenta a mesma ideia da oração a seguir.

Mal começou a falar, a plateia aplaudiu.

- a) Quando chegamos, o local estava completamente vazio.
- b) Como vocês foram informados, as aulas começam às 7 horas.
- c) Se todos se esforçassem, poderíamos ter um mundo melhor.
- d) Bárbara foi ao banco para pagar uma conta.

Bônus: Faça um esquema de todas as orações estudadas até este momento.



AULA 50

O PERÍODO MISTO



Chama-se **período misto** ou **composto por coordenação e subordinação** o período formado por orações coordenadas e orações subordinadas. Esse tipo de período apresenta vários tipos de estruturas.

ORAÇÃO COORDENADA E PRINCIPAL AO MESMO TEMPO

Exemplo:

1ª oração	2ª oração	3ª oração
— O professor <u>entrou</u> na sala / e <u>gritou</u> / que todos <u>fossem</u> para a capela.		
↓	↓	↓
verbo	verbo	verbo

Nesse período há três orações:

1ª – oração coordenada assindética.

2ª – **oração coordenada sindética aditiva** (em relação à 1ª) e **oração principal** (em relação à 3ª).

3ª – oração subordinada substantiva objetiva direta.

Denominamos, portanto, que trata-se de um período misto.

ORAÇÃO SUBORDINADA DE MESMA FUNÇÃO SINTÁTICA E COORDENADAS ENTRE SI

Exemplos:

1ª oração	2ª oração	3ª oração
— O professor <u>pediu</u> / <u>que</u> os alunos <u>guardassem</u> o material / e <u>saiassem</u> .		
↓	↓	↓
verbo	verbo	verbo

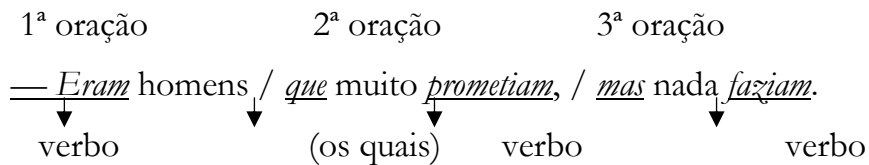
Nesse período misto há três orações:

1ª – oração principal.

2ª – oração subordinada substantiva objetiva direta.

e – *conjunção coordenativa aditiva* (**coordenando duas orações subordinadas**).

3ª – oração subordinada substantiva objetiva direta (*e* “que” saíssem).



Nesse período misto há três orações:

1ª – oração principal;

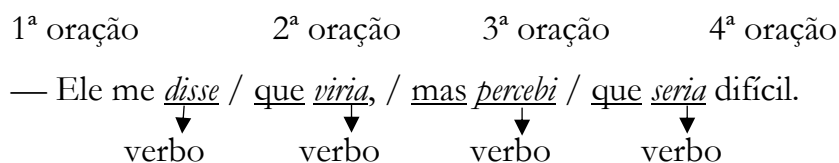
2ª – oração subordinada adjetiva restritiva;

mas – *conjunção coordenativa adversativa* (**coordenando duas subordinadas**);

3ª – oração subordinada adjetiva restritiva (*mas* “que” nada faziam).

ORAÇÕES PRINCIPAIS COORDENADAS ENTRE SI

Exemplo:



Nesse período misto há quatro orações:

1ª – oração principal.

2ª – oração subordinada substantiva objetiva direta.

mas – *conjunção coordenativa adversativa* (**coordenando duas orações principais**).

3ª – oração principal.

4ª – oração subordinada substantiva objetiva direta.

Educador: os exercícios a seguir podem ser propostos como verificação de aprendizagem.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Registre o cabeçalho, o número e o título da aula.

Aplice os passos ACOS para demonstrar o motivo de tratar-se de uma *oração subordinada substantiva objetiva direta*.

“— O professor entrou na sala / e gritou / que todos fossem para a capela.

Classifique os períodos em simples, composto por coordenação, composto por subordinação ou misto.

Era correto, mas não santo.

Nós sempre insistimos para que ele se esforçasse mais e vencesse logo o vício.

Quando Juliana e eu voltarmos de férias, vamos para o convento.

É fundamental que você busque o Sacramento da Reconciliação.

Santo Tomás de Aquino é um grande Santo.

Arrumou o quarto, fez a lição e depois exercitou a caridade.

Volte para a Igreja e seja santo.

Separe com uma barra (/) as orações que formam os períodos mistos a seguir.

Entramos na Igreja e notamos que estava realmente vazia.

Nós insistimos para que o doente quisesse receber o Santo Viático.

O sol brilhava forte e os monges contemplavam o parque que estava cheio de árvores.

Assim que chegamos a Itália, fomos para Roma, e nos dirigimos ao Vaticano, para a audiência papal.

Não haveria dúvida de que Teresa de Lisieux seria uma grande Santa, pois seus pais ensinaram-na a amar a Deus e eram também Santos.



AULA 53

VARIAÇÃO E REGÊNCIA (PARTE III)

Recomendação de leitura: leia as páginas 509-513 da *Suma Gramatical* (Carlos Nogueira).



Continuando o estudo das regências verbais, nesta aula veremos mais algumas regências de outros verbos. Recorde as regências vistas até o momento e desafie-se a memorizar as seguintes!

Obedecer/desobedecer e responder

Para estes três verbos é importante valer-se de que: a segunda classe de dativo compõem-na os complementos de verbos que requerem objeto indireto (ou seja, comutável por *lhe* e demais pronomes dativos), mas não requerem, necessariamente, objeto direto.

Exemplos:

— “Saul disse ao Senhor Deus de Israel: Senhor Deus de Israel, dá-nos a conhecer por que é que não respondeste hoje a teu servo?” (I Samuel 14, 41)

— “Tu não obedeceste à lei do Senhor, nem executaste o decreto da sua ira contra os Amalecitas.” (I Samuel 28, 18)

— Obedece a Deus.

Ambos os verbos também admitem objeto direto.

Exemplos:

— Obedece a ordem a teu pai.

— Ela me disse que respondeste caridosamente a carta à tua mãe.

Usamos, no entanto, mais comumente no Brasil, da seguinte forma:

— “Contudo as parteiras temeram a Deus e não obedeceram à ordem do rei do Egito, mas conservavam os meninos.” (Êxodo 1, 17)

— “Se obedeceres à voz do Senhor teu Deus [...] eu não mandarei sobre ti nenhuma das enfermidades que mandei contra o Egito.” (Êxodo 15, 26)

Pagar e perdoar

Usamos como transitivos diretos quando o objeto direto expressa coisa; usamos como transitivos indiretos a dativo quando o dativo expressa pessoa; usamos, ainda, como bitransitivos e a dativo.

Exemplos:

— “Mas agora perdoai-**me**, ainda esta vez, o meu pecado, e rogai ao Senhor vosso Deus que tire de mim esta morte.” (Êxodo 10, 17)

— “Que conserva a misericórdia em milhares de gerações, que perdoa a iniquidade, a revolta e os pecados, mas que os não deixa sem castigo.” (Êxodo 34, 7)

— “Desde aquele tempo até ao dia de hoje, em toda a terra do Egito, se paga aos reis a quinta parte.” (Gênesis 47, 26)

Pedir

Usamos como bitransitivo direto e a complemento circunstancial de fim (introduzido por *para*) quando o objeto direto é “licença, ou permissão, autorização”. Perceba que este objeto direto pode vir implícito.

Exemplo:

— “Ao cabo de um certo tempo, pedi licença ao rei para voltar a Jerusalém.” (Neemias 13, 6)

Usamos, no entanto, como bitransitivo direto e a dativo quando seu objeto direto não for “licença”.

Exemplos:

— “Pedi-**lhe** que se casasse e que tivesse filhos. Judas casou-se, viveu tranquilamente e usufruiu da vida.” (II Macabeus 14, 25)

— “Um dos fariseus pediu-**lhe** que fosse comer com ele.” (São Lucas 7, 36)

Preferir

Usamos sempre como bitransitivo direto e a relativo introduzido por *a*.

Exemplos:

— “Diante do Senhor, que me escolheu, preferindo-me a teu pai e a toda a sua família, e que me mandou que fosse eu o condutor do povo do Senhor em Israel.” (II Samuel 6, 21)

— “Recebi as minhas instruções com maior gosto do que dinheiro, preferi a ciência ao ouro fino.” (Provérbios 8, 10)

— “Entretanto muitos do povo de Israel resolveram não comer nada impuro e preferiram morrer a manchar-se com alimentos impuros.” (I Macabeus 1, 65)

Proceder

Usamos como transitivo indireto a relativo introduzido por *a* quando tem o sentido de “levar a efeito”.

Exemplo:

— “Não observastes as minhas leis, e nem sequer procedestes às leis das gentes que vivem à roda de vós.” (Ezequiel 5, 7)

Usamos como transitivo indireto a relativo introduzido por *de* quando tem o sentido de “vir de” ou “nascer de”.

Exemplo:

— “Estes os chefes que procederam de Oolibama, filha de Ana, mulher de Esaú.” (Gênesis 36, 18)

Usamos, nos demais casos, como intransitivo.

Exemplo:

— “Não procedas assim, te peço, mas, se achei graça diante de teus olhos, recebe das minhas mãos esta pequena dádiva, porque eu vi a tua face como se visse o rosto de Deus.” (Gênesis 33, 10)

Visar

Usamos como transitivo direto quando tem o sentido de “mirar” ou “apontar (arma) para” e também quando tem o sentido de “pôr visto (em documento)”.

Exemplos:

— Ele visou o alvo dos bons costumes e das virtudes.

— João visou o passaporte para conhecer a Espanha.

Usamos como transitivo indireto a relativo introduzido por *a* quando tem o sentido de “ter em vista”, “ter por objetivo”, “pretender”, ou “tender, propender a”.

Exemplo:

A SINTAXE DO VERBO *HAVER*

Usa-se em todas as pessoas:

Quando é auxiliar (= ter):

- “Porque os guerrilheiros árabes, que havam feito uma irrupção no acampamento, tinham matado todos os seus irmãos mais velhos.” (Livro II das Crônicas 22, 1)

Quando se segue de *de* em construções como:

- “Escutem com atenção as minhas palavras; seja esse o consolo que vocês haverão de dar-me.” (Jó 21, 2)

Quando é núcleo do predicado, com o significado de “alcançar”, “adquirir”, “conseguir”, “obter”, ou com o de “ter ou possuir”:

- Aos que não fizeram o bem, hei [= tenho] tristeza.

Quando é núcleo do predicado e se usa em *forma pronominal*, com o sentido de “conduzir-se, portar-se, comportar-se” com o de “proceder”, ou ainda, por fim, com o de “avir-se” ou “entender-se”:

- “Porventura não tens rei, ou pereceu o teu conselheiro, para que se haja apoderado de ti a dor, como da que está de parto?” (Miquéias 4, 9)

Quando rege expressões como *haver por bem* [“dignar-se”, “julgar conveniente ou oportuno”, “resolver”] ou *haver mister* [“ter mister”, “ter necessidade”]:

- “Porque a Macedônia e Acaia houveram por bem fazer uma coleta para os pobres, que existem entre os santos de Jerusalém.” (Epístola aos Romanos 15, 26)

Usa-se unipessoalmente e uninumericamente (3ª pessoa do singular), quando tem o sentido de “existir”, ou de “estar”, ou de “suceder, dar-se”, ou quando expressa *tempo decorrido*:

- “Porventura ignorais que não há semelhante a mim na ciência de adivinhar?” (Gênesis 44, 15)

— “Os peixes que há no rio morrerão, as águas se corromperão, e os Egípcios sentirão repugnância de a beber.” (Êxodo 7, 18)

Educador: os exercícios abaixo podem ser sugeridos como complementação teórica, revisão ou verificação, de acordo com o contexto de ensino

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Registre o cabeçalho, o número e o título da aula.

Resuma as regências dos verbos aprendidos nesta aula, apresentando exemplos.

Sobre a sintaxe do verbo haver, como podemos resumi-la?

Em qual alternativa a regência está errada? Explique.

Esqueci-me do que ia dizer-te.

Assistimos a um belo filme do Santo.

Simpatizamos com sua bondade.

Faltou-nos completar o último mistério.

Aspiro santidade.

Sublinhe, dentro dos parênteses, a concordância correta:

(Faziam / fazia) dias muito ensolarados.

Avisse (-o ao sacerdote / o sacerdote disso).

Informe (-lhes isso / -lhes disso).

Isso sempre (as / lhes) interessou.

A fala desagradou (o / ao) passionista.

Há tempo que (anseio / anseio por) isto.

Chegamos (a / em) casa de manhã.

Obedeçam (os / aos) superiores.

Perdoou (àquela / aquela) falta.

Para agradar (o / ao) diretor espiritual, fez o que lhe pedira.

Atenderemos (o / ao) pedido dos fiéis.

Quando chegamos (na / à) fazenda, o sol estava nascendo.

Não respondas assim (a / o) seu pai.

Jesus, como médico, assiste (os / aos) necessitados.

Pagou (à / a) dívida.

Perdoe (a / às) ofensas.

Prefere a Verdade (que / a) hipocrisia.

Moram (à / a) rua principal.

Já pagaste (o / ao) livro?

Já perdoou (a / à) irmã.

Identifique os verbos nas orações a seguir e explique seus usos, a partir da regência.

Exemplo: “A senhora pediu licença aos caminantes para não se atrasar.”

Verbo: pediu; usado como bitransitivo direto e a complemento circunstancial de fim (introduzido por *para*).

“E eu me lembrarei da minha aliança convosco e com todos os seres vivos da terra.”
(Gênesis 9, 15)

“Partindo deste lugar, foram à torrente de Zared.” (Números 21, 12)

“Assim se recordarão dos preceitos do Senhor.” (Números 15, 40)

“Sobre a tarde chegaram os dois anjos a Sodoma.” (Gênesis 19, 1)

“Para que ensineis aos filhos de Israel todas as minhas leis.” (Levítico 10, 11)

“Então agradarão à terra os seus sábados durante todo o tempo da sua solidão.”
(Levítico 26, 34)

“Por que quiseste proceder assim?” (Gênesis 44, 15)

“O copeiro-mor esqueceu-se do seu intérprete.” (Gênesis 40, 23)

“Se nem ainda acreditarem nestes dois prodígios [...]” (Êxodo 4, 9)

“Não aspireis a coisas altas.” (Epístola aos Romanos 12, 16)

“Respondi ao meu senhor.” (Gênesis 24, 39)

“O Senhor se interessa pela salvação do seu povo.” (Salmo 35, 27)

“Podes certificar-te facilmente que não há mais de doze dias.” (Atos dos Apóstolos 24, 11)

“Custe o que custar.” (Provérbios 4, 7)

“Assistindo-lhe em todo o tempo e em todo o lugar.” (Sabedoria 19, 20)

“Pois perdoarei as suas iniquidades.” (Epístola aos Hebreus 8, 12)

“Por esta razão chamou ela àquele poço o Poço Lanchai-Roi.” (Gênesis 16, 14)



AULA 60

CASOS PARTICULARES DE CONCORDÂNCIA EM EXPRESSÕES

Trataremos agora dos tradicionalmente chamados “casos particulares”, que também são, segundo Nougé, variações da regra geral.

UM E OUTRO

O substantivo que segue essa expressão estará sempre no SINGULAR e, no entanto, considerando-se uma elipse.

Exemplos:

- Um [sacerdote] e outro sacerdote.
- Uma [virtude] e outra virtude.
- Um [conselho] e outro conselho.

Na expressão um e outro há sempre um substantivo elíptico. Essa expressão é, sempre e perfeitamente, **aditiva**, ou seja, não apresenta nenhum caráter disjuntivo. Por este motivo é que o verbo deve vir sempre no PLURAL.

Exemplos:

- Um e outro caminho dão no mesmo destino.
- Uma e outra confissão salvam a alma do pecado.
- Uma e outra flor enfeitam o jardim.

UM OU OUTRO

Essa expressão apresenta uma maneira de concordar que é exceção consagrada pela tradição gramatical, isto é, sempre o verbo será flexionado no SINGULAR, ainda que a expressão indique adição. Isso acontece pois, como já dito, é uma exceção consagrada.

Exemplos:

- Era um ou outro sacerdote que não estava disponível.

— Uma ou outra das flores estava murcha.

— Um ou outro dia amanhecia nublado.

Nosso autor nos mostra, ainda, que podemos usar a expressão *um que outro* no lugar da expressão *um ou outro*.

Exemplo:

— Um que outro dia amanhecia nublado.

NEM UM, NEM OUTRO

Acompanhando esta expressão, o verbo pode vir flexionado no SINGULAR ou no PLURAL. No entanto, quando essa expressão **não** for dividida por vírgula, é antes adição do que disjunção e, portanto, neste caso, o verbo deverá vir sempre no PLURAL.

Quando, porém, o verbo estiver flexionado no singular, com presença de vírgula, subentende-se que essa cumpre papel **elíptico**. Portanto, a vírgula só é apropriada se se supõe a elipse.

Exemplos:

— Nem um nem outro deram mau exemplo. (Expressão sem vírgula, significado aditivo; verbo no plural.)

— Nem um, nem outro deixou de rezar a ladainha. (Expressão com vírgula, se supõe elipse; verbo no singular.)

UM DOS QUE

Neste caso, o verbo que acompanha a expressão, de acordo com nosso gramático, deve vir no PLURAL.

Exemplos:

— “E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, desembainhou a sua espada, e, ferindo um servo do sumo pontífice, lhe cortou uma orelha.” (São Mateus 26,51)

— “Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.” (São João 12, 1)

— “Estava ali um dos que por turno guardavam a porta.” (Jeremias 37, 12)

MAIS DE UM

Nesta expressão também temos um caso consagrado pela tradição gramatical: o verbo que a acompanha deve vir sempre no SINGULAR. Aparecerá o verbo no PLURAL quando, no entanto, a expressão for repetida.

Exemplos:

- Mais de uma igreja fez procissão com seus fiéis.
- Mais de um dia será necessário para sua recuperação.
- Mais de um terço, mais de um sacrifício serão necessários para sua conversão.

EXPRESSÕES DE SENTIDO QUANTITATIVO ACOMPANHADAS DE COMPLEMENTO NO PLURAL

Nestes casos, Nougé nos diz tratar-se de concordância com sujeito cujo núcleo expressa parte do todo expresso por seu adjunto. Em outras palavras, o verbo concorda com o núcleo do sujeito. Nosso gramático, portanto, propõe o uso do verbo no SINGULAR e, no entanto, apenas tolera o uso do verbo no plural (o que não significa propor e nem sugerir).

Exemplos:

- “Mandaré que uma das aves seja imolada sobre o vaso de barro, cheio de água viva.” (Levítico 14, 5)
- “Cada uma das portas tinha dois batentes, e abria-se, permanecendo os batentes unidos entre si.” (I Reis 6, 34)
- “Um dos filhos de Jojada, filho de Eliasib, sumo sacerdote, era genro de Sanabaçat, Horonita, a quem afastei de mim.” (Neemias 13, 28)

QUAIS, QUANTOS, ALGUNS, MUITOS, POUCOS, VÁRIOS + DE NÓS, DE VÓS, DENTRE NÓS, DENTRE VÓS

A tradição gramatical sugere, nestas expressões, que o verbo fique na 3ª pessoa do PLURAL. Nosso gramático, no entanto, ainda que tolerando o ditado pela tradição gramatical, recomenda que também neste caso o verbo concorde com o núcleo do sujeito.

Exemplos:

- “Não desprezes nenhum homem na sua velhice, porque alguns dentre nós envelhecerão também.” (Eclesiástico 8, 7)
- “Mas há alguns de vós que não creem.” (São João 6, 64)
- “E tais éreis alguns de vós, mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e mediante o Espírito do nosso Deus.” (1ª Epístola aos Coríntios 6, 11)

QUAL DE NÓS OU DE VÓS, DENTRE NÓS OU DENTRE VÓS

Nestas expressões interrogativas, Nougé concorda perfeitamente com Rocha Lima. O verbo só acompanha essas expressões flexionado na 3ª pessoa do SINGULAR.

Exemplos:

- “Qual de nós pode subir ao céu, para que no-lo traga, e o ouçamos e o ponhamos por obra?” (Deuteronômio 30 12)
- “Qual de vós poderá habitar num fogo devorador? Qual de vós poderá habitar entre as chamas eternas?” (Isaías 33, 14)
- “Qual de vós teme o Senhor, qual ouve a voz do seu servo?” (Isaías 50, 10)

SUJEITOS UNIDOS POR COM

Nestes casos, se o verbo flexiona ao PLURAL, é porque se trata de sujeito composto cujos núcleos se ligam pela preposição *com* com caráter aditivo. Se o verbo vai para o SINGULAR, é porque o que se inicia por *com* não é parte do sujeito, mas adjunto adverbial de companhia.

Exemplos:

- “Eu com tanta solicitude vos enviei.” (Jeremias 26, 5)
- “Morra eu com os Filisteus.” (Juízes 16, 30)
- “Eu com meu filho Jônatas estarei do outro lado.” (I Samuel 14, 40)

TANTO... COMO, ASSIM... COMO, NÃO SÓ... MAS TAMBÉM, ETC.

Essas expressões são sempre acompanhadas do verbo flexionado ao PLURAL, pois são elas de caráter aditivo.

Exemplos:

- “Tanto o que pelejou, como o que ficou guardando a bagagem, terão igualmente parte na presa: ela se dividirá igualmente.” (I Samuel 30, 24)
- “Tanto ele como os seus anciãos, cobertos de cilícios, prostraram-se com os rostos por terra.” (Livro I das Crônicas 21, 16)
- “Deitaram sortes pelas suas classes, tanto o maior como o menor, tanto o mestre como o discípulo.” (Livro I das Crônicas 25, 8)

SUJEITOS UNIDOS POR E

Quando temos, ao mesmo tempo, vários núcleos de sujeito composto anteposto de 3ª pessoa, usamos o verbo flexionado à 3ª pessoa do PLURAL. No entanto, o verbo flexiona-se ao SINGULAR quando se quer expressar a ideia de algo uno.

Exemplos:

- “Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele, dizendo: ‘Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir.’” (São Marcos 10, 35)
- Mateus, Marcos, Lucas e João são os quatro evangelistas.
- “E muitos paralíticos e coxos foram curados.” (Atos dos Apóstolos 8, 7)

SUJEITOS ORACIONAIS

Quando se trata de orações subordinadas substantivas subjetivas desenvolvidas ligadas por conectivo, o verbo fica no SINGULAR.

Exemplo:

- [Que Jesus veio para nos salvar] e [que Maria é sua mãe Santíssima] é sabido por todos.

No entanto, quando se trata de orações subordinadas substantivas subjetivas reduzidas de infinitivo ligadas por conectivo, temos dois casos: a) vai o verbo para o SINGULAR quando as duas orações constituem, na intenção do escritor, algo uno; b) vai o verbo para o PLURAL quando as duas orações não constituem algo uno, na intenção do autor; neste caso é lícito e elegante anteceder de artigo cada uma das orações reduzidas.

Exemplos:

- [O doar-se] e [o sacrificar-se] faz parte da vocação.
- “[Usar da razão] e [amar] são duas coisas que não se ajuntam.” (Padre Antônio Vieira)

SUJEITOS UNIDOS POR NEM

Nestes casos, teremos o verbo flexionado ao SINGULAR apenas quando pudermos supor o papel elíptico da vírgula. Do contrário, estará o verbo no PLURAL pois tem o conectivo *nem* sentido **aditivo**.

Exemplos:

- “Nem os teus pais, nem os teus avós viram tanta quantidade, desde que nasceram na terra até ao presente.” (Êxodo 10, 6)
- “Nem os vossos pensamentos e nem os vossos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor.” (Isaías 55, 8)
- “Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra, escutaram as palavras que o Senhor tinha dito pela boca do profeta Jeremias.” (Jeremias 37, 2)

CERCA DE, PERTO DE, MAIS DE, MENOS DE, OBRA DE...

Essas expressões são acompanhadas de verbos flexionados ao PLURAL, como requer o núcleo do sujeito.

Exemplos:

— “Do exército de Nicanor caíram cerca de cinco mil homens, e os outros fugiram para a cidade de Davi.” (I Macabeus 7, 32)

— “Porque mais de quarenta preparam uma armadilha, os quais juraram, sob pena de maldição [...]” (Atos dos Apóstolos 23, 21)

— “Ora os que comeram eram cerca de quatro mil.” (São Marcos 8, 9)

DAR, BATER, SOAR (HORAS)

Nestes casos, os verbos têm por sujeito o número que indica as horas e, portanto, concorda com ele.

Exemplos:

— Iam dar seis horas quando a noiva apareceu.

— Onze horas foram dadas pelo relógio.

— Deram três horas da madrugada, e o silêncio cantava.

SUJEITOS UNIDOS POR OU

Nessas construções de sujeito, o verbo vai ao SINGULAR quando a conjunção *ou* for **alternativa**, isto é, de tal forma que o verbo só se refira a um dos sujeitos; quando se dá elipse.

O verbo vai ao PLURAL quando a conjunção for **aditiva**, isto é, de tal forma que se refira a todos os sujeitos; quando um dos sujeitos estiver no plural.

Exemplos:

— “Um homem ou uma mulher, em cuja cabeça ou barba aparecer uma chaga, serão vistos pelo sacerdote.” (Levítico 13, 29)

— “Se uma veste de lã ou uma veste de linho for manchada de uma ferida [...]” (Levítico 13, 47)

— “O homem ou mulher em que houver espírito de adivinho, será punido de morte.” (Levítico 20, 27)

— “O cordeiro ou o cabrito, quando nascerem, estarão sete dias mamando debaixo da mãe.” (Levítico 22, 27)

Educador: na próxima aula serão propostos exercícios sobre a concordância verbal.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Resuma em seu caderno as regras específicas vistas nesta aula sobre a concordância verbal.

Apresente um exemplo para cada regra resumida.



AULA 62

OUTRAS CONCORDÂNCIAS VERBAIS ESPECÍFICAS



ós já aprendemos regras de concordância nominal e verbal, tanto para com o sujeito simples quanto composto, e vimos regras e casos específicos destas concordâncias. Nesta aula, veremos outras concordâncias específicas.

CONCORDÂNCIA COM OS NOMES PRÓPRIOS PLURAIS

Para a concordância com os nomes próprios plurais, há algumas regras:

Se o pronome próprio plural (com exceção dos títulos de obras) estiver precedido de artigo, levará o verbo ao PLURAL.

Exemplos:

- Os Andes têm muita neve.
- Os Estados Unidos fazem parte da América do Norte.

Se não estiver precedido de artigo, o verbo ficará no SINGULAR.

Exemplos:

- Minas Gerais é um estado brasileiro.
- Alagoas é um pequeno estado do nordeste brasileiro.

Quando o artigo integra o título de uma obra, em princípio a concordância se faz no PLURAL.

Exemplos:

- As Quatro Estações foram compostas por Vivaldi.
- Os Lusíadas são o canto de um povo.

Mas pode usar-se o singular, se se quiser assinalar a unidade da obra.

Exemplos:

- Os Lusíadas é o canto de um povo.

HAJA VISTA

Nougué, ao tratar dessa expressão, toma a palavra “vista” indubitavelmente como substantivo, podendo ser substituída, por vezes, pelas palavras “visão” e “olho”.

Essa expressão, portanto, não é a mesma que “haja visto” (igual a “tenho visto”), que corresponde à primeira e terceira pessoa do singular do pretérito perfeito do subjuntivo do verbo *ver*.

O gramático apresenta algumas possibilidades de origem dessa expressão e, no entanto, conclui que seu uso atualmente é muito irregular. Ainda assim, não deixa de constituir exceção consagrada, e, por isso, são aceitas frases como: “Haja vista estas situações.”

Admite também que tenta fazer voltar a expressão a uma de suas possíveis origens, empregando “Hajam vista estas situações” e “Haja vista (igual a *atenção*) a estas situações”.

A regra especial: a concordância do verbo ser enquanto verbo de ligação

O verbo *ser* enquanto é de cópula (ligação) concorda com o sujeito ou com o predicativo.

Quando tratamos do verbo *ser* enquanto é de cópula (tradicionalmente chamado de verbo de ligação), o substantivo (ou correlato) que lhe vem anteposto é seu sujeito, e o substantivo (ou correlato) que lhe vem posposto é o predicativo.

Exemplos:

— “Os seus olhos são mais escuros que o vinho.” (Gênesis 49, 12)

Sujeito: os seus olhos.

Verbo (de ligação): são.

Predicativo: mais escuros que o vinho.

— “Todos estes animais são impuros.” (Levítico 11, 31)

Sujeito: todos estes animais.

Verbo (de ligação): são.

Predicativo: impuros.

— “Daquelas coisas que são santificadas e oferecidas ao Senhor.” (Números 18, 9)

Sujeito: daquelas coisas.

Verbo (de ligação): são.

Predicativo: santificadas e oferecidas.

Há casos, no entanto, em que os dois termos podem vir pospostos ao verbo, e então prevalece o SENTIDO e não a ordem.

Exemplo:

— “Eram novos os odres.” (Josué 9, 13)

Observe que “novos” não se antecede de artigo, o que lhe dá certo caráter adjetivo e, sendo assim, quando um dos termos for de caráter adjetivo, exercerá sempre a função de predicativo, independentemente da ordem da oração.

Exemplo:

— Eram odres os novos.

Sujeito: os novos.

Predicativo: odres.

Estudaremos agora as variações da regra da concordância de *ser* enquanto verbo de cópula.

SE OS DOIS TERMOS SÃO SUBSTANTIVOS

O nome próprio prevalece sobre o nome comum.

Exemplos:

— Maria é minhas consolações.

O verbo concorda com o sujeito *Maria* (nome próprio) e não com o predicativo *minhas consolações* (nome comum).

— Minhas consolações é Maria.

O verbo concorda com o predicativo *Maria* (nome próprio) e não com o sujeito *minhas consolações* (nome comum).

Observe que alguns usos não são comuns e evitamos na comunicação e escrita.

O nome concreto prevalece sobre o abstrato.

Exemplos:

— Sua paixão eram os livros.

O verbo concorda com o predicativo *livros* (nome concreto) e não com o sujeito *Sua paixão* (nome abstrato).

— Os livros eram sua paixão.

O verbo concorda com o sujeito *Os livros* (nome concreto) e não com o predicativo *sua paixão* (nome abstrato).

O pronome pessoal reto prevalece sobre qualquer outra palavra de cunho substantivo.

Exemplos:

- A autoridade sou eu.
- Sou eu a autoridade.
- A autoridade serás tu.
- Tu serás a autoridade.
- A autoridade éramos nós.
- Nós éramos a autoridade.

O pronome reto de primeira pessoa prevalece sobre o de segunda, e o de primeira e o de segunda sobre o de terceira, independentemente de seu número; mas o plural de terceira pessoa prevalece sobre o singular também de terceira pessoa.

Exemplos:

- Eu sou tu amanhã.
- Tu sou eu amanhã.
- Eu sou vós amanhã.
- Vós sou eu amanhã.
- Eu sou ele amanhã.
- Ele sou eu amanhã.

Prevalece o predicativo quando a função de sujeito é exercida por um dos pronomes *tudo, isto, aquilo*.

Exemplos:

- “Tudo são feridas, contusões, chagas vivas.” (Isaías 1, 6)
- “Aos olhos deles isso são vãos presságios.” (Ezequiel 21, 23)

CONCORDÂNCIA COM ORAÇÃO SUBJETIVA PRECEDIDA DE ORAÇÃO ADJETIVA COM VERBO NO PLURAL

Tomemos de início dois exemplos, cada um dos quais com duas orações:

- Compramos os terços [oração subordinante] que são necessários [oração adjetiva].
- Encontramos as joias [oração subordinante] que são importantes [oração adjetiva].

Nestes casos, o verbo das orações adjetivas está no plural porque se refere, respectivamente, a *terços* e a *joias*. Seu sujeito é o relativo *que*, que representa aqueles substantivos plurais.

Tomemos agora outros dois exemplos, mas com três orações cada um:

— Compramos os terços [oração subordinante] que é necessário [oração adjetiva] rezar [oração substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo)].

— Encontramos as joias [oração subordinante] que é importante [oração adjetiva] levar ao dono [oração substantiva subjetiva (reduzida de infinitivo)].

Se perguntarmos aos verbos, para encontrar os sujeitos: “que é necessário?” e “que é importante?”, teremos como respostas: “rezar (os terços)” e “levar (as joias [ao dono])”.

Portanto, o pronome relativo já não é sujeito do segundo verbo (é), mas objeto direto do terceiro verbo (rezar, levar).

CONCORDÂNCIA QUANDO O PREDICATIVO É EXERCIDO POR ADVÉRBIO

Quando o predicativo é exercido por certa classe de advérbios (de quantidade ou de intensidade), o verbo *ser* permanece no singular. É como se concordasse com o advérbio.

Exemplos:

— Dois quilos é pouco.

— Trinta metros era demais.

No entanto, essa construção estendeu-se também a adjetivos que exercem função de predicativo.

Exemplos:

— Dois quilos seria ótimo.

— Trinta metros é indispensável.

Mas a concordância com predicativo exercido por adjetivo singular não é obrigatória: o verbo pode concordar com o sujeito.

Exemplos:

— Dois quilos seriam ótimos.

— Trinta metros são indispensáveis.

EMPREGO DO VERBO *SER* COMO IMPESSOAL

Quando usado como impessoal, ainda que não unnumericamente, o verbo *ser* concorda na terceira pessoa do singular ou do plural segundo seja singular ou plural o predicativo.

Exemplos:

- Hoje é **dia** 05 de outubro.
- Já é hora de irmos.

AS SILEPSES

Segundo a tradição gramatical, a silepse é a concordância que se faz com o termo que não está expresso no texto, mas sim com a ideia que ele representa. É uma concordância anormal, porque se faz com um termo oculto, facilmente subentendido.

Exemplos:

- O povo lhe pediram ajuda.
- Os brasileiros somos um povo católico.
- Vossa Excelência está recolhido.

No entanto, Nogueira nos adverte do *beletrismo*, que consiste em aceitar tudo quanto escrevem os literatas, ainda que não passem de puro erro. Assume, portanto, nosso gramático, a *constructio sensum* (construção pelo sentido, não pela figura), como já estudamos em volumes anteriores.

Resume nosso gramático a silepse em “**elipse em que o apostro assume o lugar daquilo de que é apostro.**” E dá o seguinte exemplo:

- “Todos geralmente o adoramos, porque todos nos queremos adorados.” (Pe. Antônio Vieira)

Explica: trata-se tão somente de elipse do pronome substantivo de que o pronome adjetivo é adjunto adnominal:

- Todos nós geralmente o adoramos, porque todos nós nos queremos adorados.

Conclui, então, que a silepse, conquanto o seja, não deixa de constituir meras variações da regra geral da concordância.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Resuma as regras vistas em seu caderno, apresentando um exemplo.

2. Recorde as definições e escreva-as em seu caderno:

- a) Verbo de cópula.
- b) Predicativo do sujeito.
- c) Predicativo do objeto.

3. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:

- a) “Hoje _____ 07 de outubro.”
- b) “Trinta quilômetros _____ muito.”
- c) “Já _____ onze e vinte.”
- d) São, são, eram.
- e) É, são, era.
- f) É, é, era.
- g) São, é, era.
- h) São, é, eram.

4. Conjugue corretamente o verbo SER, nas lacunas a seguir, de modo a realizar concordância verbal:

- a) Nossa paixão _____ nossas filhas.
- b) A senhora _____ muitas coisas: modesta, sincera, companheira.
- c) Neste momento _____ uma hora.
- d) Já _____ dez horas da noite.
- e) Daqui até a cidade _____ doze quilômetros.
- f) Daqui até o posto _____ um quilômetro.

5. Assinale a alternativa em que está correta a concordância. Justifique sua escolha.

- a) Já é quatro horas.
- b) Dez mil almas é bastante.
- c) Hoje é vinte e cinco do mês.
- d) Dez pontos são mais que o necessário.
- e) Dois tijolos são menos do que preciso.

6. Assinale a alternativa em que há concordância por silepse:

- a) Eles rezaram por mim.
- b) Víamos vastos prados e campinas ao ir à Santa Missa.
- c) Maria e João pareciam cansados.
- d) Os adultos somos mais pacientes no enfrentamento das dificuldades.
- e) Meu irmão e eu precisamos auxiliar meus pais nos afazeres.



AULA 65

OS TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO



Para recordarmos os termos essenciais da oração, iniciemos pela definição de frase e oração.

Frase é todo e qualquer conjunto de palavras terminado em sinal de pontuação final, seja este sinal *ponto final*, *ponto de interrogação*, *ponto de exclamação* ou *reticências*.

A frase verbal pode conter um ou mais verbos (ou locução verbal). Para cada verbo ou locução verbal da frase, tem-se uma oração.

Oração é qualquer reunião de palavras que contenha um substantivo e um verbo.

TIPOS DE ORAÇÃO

As orações perfeitas podem ser divididas em espécies de acordo com a intenção do falante ou do escrevente. A oração perfeita, isto é, aquela que apresenta sentido completo — já que apresenta pelo menos um substantivo e um verbo —, é também denominada **enunciativa** (ou **assertiva**, ou **declarativa**).

Estas orações perfeitas (sentido completo) podem ser **imperativas**, **deprecativas**, **optativas** ou **interrogativas**.

ORAÇÃO IMPERATIVA

A oração imperativa é o tipo de oração perfeita que expressa o dever ser. Atenção para não confundir o tipo de oração com o modo verbal (modo imperativo).

ORAÇÃO DEPRECATIVA

A oração deprecativa é o tipo de oração perfeita que expressa uma maneira de pedir algo que não se tem forças para conseguir por si mesmo.

ORAÇÃO OPTATIVA

A oração optativa é o tipo de oração perfeita que expressa um desejo.

ORAÇÃO INTERROGATIVA

A oração interrogativa é o tipo de oração perfeita que expressa interrogação, pergunta, dúvida.

OUTROS TIPOS DE ORAÇÃO

Existem ainda outros tipos de oração, que não atendem às características da oração perfeita. São elas: **vocativas**, **dubitativas**, **suspensivas** e **assinalativas** (ou **indicativas**).

ORAÇÃO VOCATIVA

A oração vocativa nunca é perfeita. Apenas se distingue do simples vocativo porque se compõe de mais de uma palavra. Mas igualmente exerce a função sintática de vocativo.

ORAÇÃO DUBITATIVA

A oração dubitativa é como a oração enunciativa “diminuída” e expressa dúvida, hesitação e possibilidade.

ORAÇÃO SUSPENSIVA

A oração suspensiva é um tipo de oração imperfeita, isto é, que não apresenta sentido completo. Esse tipo de oração é facilmente identificado pela grafia das reticências.

ORAÇÃO ASSINALATIVA (OU INDICATIVA)

A oração assinalativa (ou indicativa) é um tipo de oração imperfeita, isto é, que não apresenta sentido completo. Esse tipo de oração assinala ou indica algo. Além disso, é considerada mais ou menos elíptica (que omite termos).

FUNÇÃO SINTÁTICA

A função sintática é a função exercida na oração por certas palavras com respeito a outras e segundo sua mesma natureza.

Até o 2º Ano do Ensino Médio, nós estudamos as dez classes gramaticais, o que são e no que consistem, finalizando os **estudos morfológicos**. Uma vez estudada cada classe, estudamos ao longo deste 3º Ano, a função, a estruturação e a disposição de cada classe dentro da frase ou oração. Em outras palavras, aprendemos que **o estudo da Sintaxe é o entendimento de como se conectam as classes gramaticais em uma estrutura oracional**.

Segundo Carlos Nougé, os termos da oração são, antes de tudo, o **sujeito** e o **predicado**, pois os outros termos são, na verdade, termos seus (do sujeito e do predicado).

SUJEITO

O sujeito é aquilo de que se predica algo.

Conforme o que foi visto nos volumes anteriores, **sujeito** é “aquilo de que se predica algo”. Esta função sintática pode ser classificada em:

Sujeito simples (quando há apenas um núcleo).

Sujeito composto (quando há dois ou mais núcleos).

Sujeito oculto (quando ele não aparece, mas é determinado através da conjugação verbal).

Sujeito indeterminado (existe um sujeito, mas ele não é explícito e nem implícito).

Sujeito inexistente (ou oração sem sujeito).

PREDICADO

Conforme o que foi visto nos volumes anteriores, **predicado** é “aquilo que se predica do sujeito”. De acordo com o tipo de informação que dá sobre o sujeito, o predicado pode ser:

Verbal: quando informa processo (ação, acontecimento, etc.).

Nominal: quando informa estado (característica); os **verbos de ligação** (ser, estar, ficar, permanecer, etc.) acompanham este tipo de predicado, ligando o sujeito à sua característica.

Verbo-nominal: quando informa processo e estado (ação e característica).

É importante lembrar, então, que ao encontrarmos o sujeito da oração, o que “resta” é o predicado. Para fazer o exercício de identificação do sujeito e do predicado (princípio para análise sintática), faz-se necessário encontrar o **verbo** primeiro.

Exemplo:

“Luisa **leu** diversos livros.”

- Devemos identificar o **verbo**: leu
- Para encontrar o sujeito, perguntamos ao verbo: **quem** (ou o que) leu?
- A resposta será o sujeito da oração: **Luisa** leu.
- **Sujeito simples**: Luisa.

O restante da oração denominamos predicado:

“Luisa leu diversos livros.”

Se Luisa é o sujeito, o restante com o verbo (**leu diversos livros**) é o predicado.

- **Predicado verbal** (verbo ler).

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Leia com atenção a crônica abaixo e responda aos exercícios:

MANHÃ NA ROÇA

É pleno inverno.

Aqui e além, galos acordam cantando à aproximação do dia. Uma tênue mancha de claridade argêntea recorta em laca a linha ondulada das colinas verdes.

Pouco a pouco, uma poeira de ocre transparente, que se esbate para o alto, cobre todo o horizonte, e o sol aponta, deslumbradoramente, como uma gema de ouro flamante. Vapores diáfanos diluem-se lentamente, em meio aos listrões vivos que purpureiam o nascente. Fundem-se no ar tons delicados de azul e rosa, e eleva-se da floresta uma orquestração triunfal.

Despertam de súbito, ao alagamento tépido da luz, as culturas adormecidas. Abrem-se as casas.

Pelos terreiros, úmidos da serenada da noite, homens de cócoras, em camisa, de canjirão na mão, brancos de frio, ordenham as mugidoras vacas que criam, amarradas aos finos paus das parreiras, e que, expelindo fumaça no ar frígido, ruminam ainda restos de grama, numa mansidão ingênua de animal digno.



Mulheres de xale pela cabeça chamam as galinhas, com um ruído seco de beíço, tremido, fazendo brurr e sacudindo-lhes mãos cheias de milho e pirão esfarelado.

Um carro atopetado de raízes de mandioca, arrancadas de fresco, empoeiradas de areia, compridas, tortas, com o aspecto e a cor esquisita das plantas que se avolumam e vegetalizam enterradas, chia monotonamente, e aromatizado por florações vigorosas e germinativas, pelas emanções do gado e pelo cheiro acre das laranjas vermelhas, que caem de maturidade.

Cantigas rústicas, amorosas, de uma sinceridade ingênua, com toadas prolongadas e vibrantes, misturam-se à alacridade do campo.

E pela compridão majestosa e verde dos alagados e das pastagens, o colorido movimentoso e variado das rosas.

(Virgílio Várzea)

Qual é o tema central desta história?

Com todas as descrições desta crônica, é possível construirmos em nossa mente a “manhã na roça”?

Copie os trechos destacados em seu caderno e classifique o sujeito e o seu núcleo (e o tipo de sujeito) e o predicado (verbal, nominal ou verbo-nominal) de cada trecho.

Atenção: colocar na ordem direta pode ajudar a identificar os termos essenciais da oração.



AULA 70

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações subordinadas adverbiais exercem a função de advérbios nos períodos simples. Mais do que memorizar os advérbios, é necessário nos atentarmos ao tipo de circunstância que ele indica!

Advérbios são palavras que indicam uma circunstância. Essa circunstância modifica um verbo, um adjetivo ou um advérbio. Por **Exemplo:** há advérbios de lugar, tempo, modo, afirmação, negação, dúvida, intensidade, exclusão, inclusão, ordem.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

São **subordinadas adverbiais** as orações que equivalem a **advérbios** ou **locuções adverbiais**. Estas orações funcionam como adjuntos adverbiais do verbo da oração e se dividem segundo aquilo mesmo que expressam.

Os advérbios atribuem alguma informação ou característica e, por isso, modificam o verbo.

CLASSIFICAÇÃO DAS SUBORDINADAS ADVERBIAIS

As orações subordinadas adverbiais são classificadas de acordo com a circunstância que exprimem; portanto, basta entender, interpretar, o tipo de circunstância que foi atribuída (enquanto advérbio), e este será o nome da oração.

Os seus conectivos são as conjunções e locuções conjuntivas subordinativas adverbiais.

Para classificar este tipo de oração, devemos seguir os três primeiros passos, do mesmo modo que com as outras, e, ao identificar a conjunção, o próximo passo será entender que tipo de circunstância ela significa (tempo, causa, condição, proporção, finalidade, etc.).

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS TEMPORAIS

Expressam a ideia de **tempo**: indicam uma circunstância de tempo em relação ao fato expresso na oração principal.

Conjunções e locuções conjuntivas: **quando, enquanto, logo que, assim que, até que, sempre que, mal, antes que, depois que, desde que.**

Exemplo:

— “Quando puderes, conta-me um pouco da tua história.

→ Primeira oração: conta-me um pouco da tua história.

→ Segunda oração: Quando puderes.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CAUSAIS

As orações subordinadas adverbiais causais exprimem ideia de causa: informam aquilo que provocou o fato expresso na oração principal.

Conjunções e locuções conjuntivas causais: **porque, já que, visto que, uma vez que, como, porquanto.**

Exemplo:

— “Os próprios amigos rejeitam-nas, porque não amam.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CONDICIONAIS

As orações subordinadas adverbiais condicionais exprimem ideia de condição: informam aquilo de que depende a realização do fato expresso na oração principal.

Conjunções e locuções conjuntivas condicionais: **se, caso, desde que, contanto que, sem que, a menos que, exceto se, salvo se, a não ser que.**

Exemplo:

— “Se um dia fores à Itália, quero que me avises.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS PROPORCIONAIS

As orações subordinadas adverbiais proporcionais exprimem ideia de **proporção**: informam o que desencadeia, de maneira proporcional, o fato expresso na oração principal.

Conjunções e locuções conjuntivas proporcionais: **à proporção que, à medida que, quanto mais, quanto menos.**

Exemplo:

— “Quanto mais se preocupar com a salvação das almas, mais os do mundo te perseguirão.”

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS FINAIS

As orações subordinadas adverbiais finais exprimem a ideia de **finalidade**: informam o que motiva o fato expresso na oração principal.

Conjunções e locuções conjuntivas finais: **a fim de que, para que.**

Exemplo:

– Fui confessar-se para que pudesse ser perdoada!

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CONSECUTIVAS

As orações subordinadas adverbiais consecutivas exprimem ideia de **consequência**: informam o resultado do fato expresso na oração principal.

Conjunção consecutiva: **que** (precedida, na oração principal, de *tal, tão, tanto, tamanho*).

Exemplo:

– Era tal a gritaria, que a professora deixou todos de castigo.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CONFORMATIVAS

As orações subordinadas adverbiais conformativas exprimem ideia de **conformidade**: informam em que se baseia o fato expresso na oração principal.

Conjunções e locuções conjuntivas: **conforme, como, segundo, consoante.**

Exemplo:

– Tudo ocorreu conforme os pais planejaram!

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS CONCESSIVAS

As orações subordinadas adverbiais exprimem ideia de **concessão**: expressam um dado ou um fato que poderia alterar o cumprimento do dado ou do fato na subordinante, mas não o fazem.

Conjunções e locuções conjuntivas concessivas: **embora, conquanto, ainda que, mesmo que, apesar de que, se bem que.**

Exemplo:

— “Embora estejamos corrompidos pelo pecado, temos a esperança de salvação.

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS COMPARATIVAS

Exprimem a ideia de **comparação**: são o segundo elemento numa comparação iniciada com a oração principal.

Conjunções e locuções conjuntivas: **como, tão... como, tão... quanto, mais... (do) que, menos... (do) que.**

Exemplo:

Em síntese...

Período composto por subordinação – formado de **oração principal** e **oração subordinada** (uma ou mais).

Orações subordinadas substantivas – equivalem a substantivos.

Classificação das subordinadas substantivas – subjetivas, objetivas diretas, objetivas indiretas, completivas nominais, predicativas e apositivas.

Orações subordinadas adjetivas – equivalem a adjetivos.

Classificação das subordinadas adjetivas – restritivas e explicativas.

Orações subordinadas adverbiais – equivalem a advérbios.

Classificação das subordinadas adverbiais – temporais, causais, condicionais, proporcionais, finais, consecutivas, conformativas, concessivas e comparativas.

— “Envelheçamos como as árvores fortes envelhecem.” (Olavo Bilac)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

Registre o cabeçalho, o número e o título desta aula.

Leia o texto abaixo, reflita sobre o seu significado e realize os exercícios na sequência:

Observação: será o mesmo texto das últimas aulas, pois, assim, poderemos analisá-lo profundamente.

A ROUPA NOVA DO IMPERADOR

Há muitos anos vivia um imperador que gostava tanto de trajes novos e bonitos que **gastava todo o seu dinheiro para vestir-se bem**. Não se preocupava com os seus soldados, nem com comédias, nem em passear de carruagem no bosque, apenas em exibir trajes novos. Tinha uma casaca para cada hora do dia e, tal como se costuma dizer de um rei que está em conselho, dizia-se sempre nesse caso: "O imperador está no guarda-roupa".

Na grande cidade em que vivia, a vida transcorria agradavelmente. Todos os dias chegavam forasteiros. Um dia, chegaram dois vigaristas. Disseram-se tecelões e afirmaram que sabiam tecer a mais bonita fazenda que se podia imaginar. Não só as cores e o padrão eram algo invulgarmente bonitos, mas também as vestimentas que fossem feitas com essa fazenda tinham a maravilhosa propriedade de ficar invisíveis para qualquer pessoa que não fosse boa no seu ofício ou, então, que fosse completamente estúpida.

"Seria um traje bem bonito para vestir", pensou o imperador.

"Poderia saber que pessoas no meu império não prestam no ofício que exercem. Poderia distinguir os espertos dos estúpidos! Sim, essa fazenda tem de ser tecida imediatamente para mim!" E **pôs nas mãos dos dois vigaristas muito dinheiro para que começassem o trabalho.**

Assim, montaram dois teares, fingiam estar trabalhando, mas não teciam nada. Sem hesitação, pediram a seda mais fina e o ouro ...

O imperador enviou pouco depois um outro honrado funcionário para ver como ia a confecção do tecido e para saber se estaria pronto em breve. Passou-se o mesmo que se tinha passado com o ministro. Olhou e voltou a olhar, mas **como não havia outra coisa a não ser os teares vazios, nada conseguiu ver.**

— Não é verdade que é uma bela peça? — perguntaram ambos os vigaristas, exibindo-a e dando esclarecimentos sobre o belo padrão que, evidentemente, não existia. "Estúpido não sou!", pensou o homem. "Será que não presto para o meu trabalho? Que piada! Mas não vou dar o prazer de alguém perceber." Desse modo, louvou o tecido, que não via, e assegurou-lhes o gosto de ver as lindas cores e o bonito padrão.

— Sim, é primoroso! — disse ele ao imperador.

Todas as pessoas da cidade falavam do lindo tecido. Então, o imperador quis ele próprio ver o que fora feito nos teares. Com uma comitiva de seletos senhores, entre os quais os dois velhos e honrados funcionários, que antes já lá haviam estado, dirigiu-se para os dois astutos vigaristas, que agora teciam com todas as forças, mas sem fio nem fibra.

— Não é "très magnifique"? — perguntaram ambos os honrados funcionários. — Queira Vossa Majestade ver que padrão, que cores! — e apontaram para os teares vazios, pois criam que os outros podiam certamente ver a fazenda.

"Que é isto?", pensou o imperador. "Não vejo nada! Oh! É terrível! Serei estúpido? Não presto para ser imperador? Seria a coisa mais horrível que me poderia acontecer!"

— Oh! É muito bonito! — disse o imperador. — Tem a minha suprema aprovação! — e acenou com a cabeça satisfeito, observando os teares vazios. Não queria dizer que não conseguia ver nada.

Toda a comitiva que viera com ele olhou e tornou a olhar, mas não viu mais do que todos os outros. Disseram, contudo, como o imperador:

— Oh! É muito bonito! — e aconselharam-no a vestir aquele novo e bonito traje pela primeira vez na grande procissão que iria realizar-se. — "Magnifique!" Lindo! Excelente! — andava de boca em boca, e todos se sentiam intimamente contentes com isso. O imperador deu a cada um dos vigaristas uma cruz de cavaleiro para pendurar na botoeira e o título de cavaleiro de tear.

Toda a noite antes da manhã em que a procissão teria lugar estiveram os vigaristas de pé, com mais de dezesseis velas acesas. O povo podia ver que estavam ocupados em aprontar o novo traje do imperador. Fingiam que tiravam a fazenda do tear, que a cortavam no ar com grandes tesouras, que a cosiam com agulha e linha. Por fim, disseram:

— Vede, o traje está pronto!

O imperador, com os seus cavaleiros mais distintos, foi ele próprio ao encontro dos vigaristas, que levantaram um braço no ar, como se segurassem alguma coisa, e disseram:

— Aqui estão as calças! Eis a casaca! Aqui está o manto! — e assim por diante. — E tão leve como teia de aranha! Crer-se-ia que não se tem nada sobre o corpo, mas é precisamente a sua virtude!

— É claro! — disseram todos os cavaleiros, mas não conseguiam ver coisa alguma, pois nada havia para ver.

— **Se agora Vossa Majestade Imperial tivesse a bondade de tirar as roupas — disseram os vigaristas —, vestir-lhe-íamos o novo traje, aqui, diante do grande espelho.**

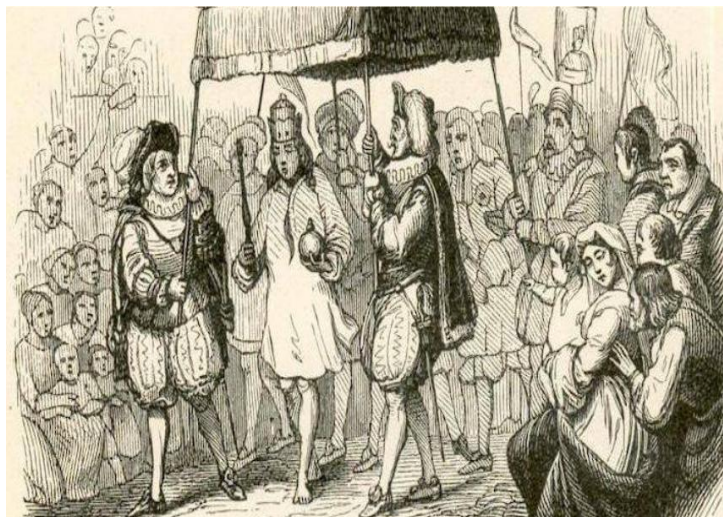
O imperador despiu todas as roupas e **os vigaristas fizeram como se lhe entregassem peça por peça do novo traje**, supostamente acabado.

Pegaram-lhe pela cintura e fingiram acertar algo que estava puxado e o imperador virava-se e voltava-se diante do espelho.

— Deus! Como vestem bem! Como assentam lindamente! — disseram todos juntos. — Que padrão! Que cores! É um traje precioso!

— Lá fora já estão com o pálido sob o qual irá Vossa Majestade na procissão — disse o mestre de cerimônias principal.

— Está bem, já estou pronto — disse o imperador. — Não assenta bem? — **virou-se ainda uma vez mais diante do espelho, pois devia parecer como se estivesse a admirar verdadeiramente a sua elegância.**



Os funcionários da corte que tinham de segurar a cauda do **traje tatearam com as mãos o chão, como se a levantassem.** Saíram segurando-a no ar, pois não deviam deixar transparecer que nada conseguiam ver.

Então, o imperador saiu em procissão sob o pálido, e todas as pessoas da rua e nas janelas diziam:

— Meu Deus! Como é impecável o novo traje do imperador! Que bela cauda tem na casaca! Como assenta tão bem!

Ninguém queria que se notasse que nada via, **pois desse modo seria considerado mau no ofício ou muito estúpido.** Nenhum outro traje do imperador produzira tanta felicidade!

— Mas não está vestindo nada! — disse uma criancinha.

— Louvado seja Deus! Ouçam a voz da inocência! — disse o pai. E cada um segredou ao outro o que dissera a criança.

— Não está vestindo nada! — gritou por fim todo o povo. E **isso impressionou o imperador, pois parecia-lhe que o povo tinha razão.** Mas pensou: "Agora, tenho de continuar com a procissão". E continuou, ainda mais orgulhoso, e os funcionários da corte atrás, segurando a cauda, cauda que não existia.

Hans Christian Andersen

Qual é a causa dos personagens do conto escolherem acreditar na mentira?

Ao término do conto, a verdade vem à tona. Qual a personagem que anuncia a verdade?

Isso pode ser, de algum modo, simbólico?

Agora, retorne ao texto e faça a **análise gramatical**:

Aplice os passos ACO para as orações em destaque e classifique-as.

Depois de revisar todos os tipos de orações subordinadas, analise completamente este período do texto:

“[...] apontaram para os teares vazios, pois criam que os outros podiam certamente ver a fazenda.”

Por fim, ensine aos seus educadores o que é um período composto por subordinação e use alguma frase do texto para demonstrar.

Educador: se o contexto permitir, o jovem pode fazer esta atividade de ensino com outros colegas da turma ou gravar um vídeo para compartilhar.